



Save the Children



Prêmio Criança
2014





Save the Children

expediente

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Carlos Antonio Tilkian

Vice-Presidente

Synésio Batista da Costa

Secretário

Bento José Gonçalves Alcoforado

Conselheiros

Bento José Gonçalves Alcoforado, Carlos Antonio Tilkian, Claudio Roberto I Sen Chen, Daniel Trevisan, David Baruch Diesendruck, Dilson Suplicy Funaro, Eduardo José Bernini, Elias Jonas Landsberger Glik, Fernando Vieira de Mello, Hector Nuñez, José Eduardo Planas Pañella, José Ricardo Roriz Coelho, José Roberto dos Santos Nicolau, Karin Elisabeth Dahlin, Kathia Lavin Gamboa Dejean, Lourival Kigula, Luiz Fernando Brino Guerra, Mauro Antonio Ré, Mauro Manoel Martins, Natânia do Carmo Oliveira Sequeira, Otávio Lage de Siqueira Filho, Rubens Naves, Synésio Batista da Costa e Vitor Gonçalo Seravalli

CONSELHO FISCAL

Audir Queixa Giovanni, Geraldo Zinato, João Carlos Ebert, Mauro Vicente Palandri Arruda, Roberto Moimáz Cardeña e Sérgio Hamilton Angelucci

SECRETARIA EXECUTIVA

Administradora Executiva

Heloisa Helena Silva de Oliveira

Gerente de Desenvolvimento de Programas e Projetos

Denise Maria Cesario

Gerente de Desenvolvimento Institucional

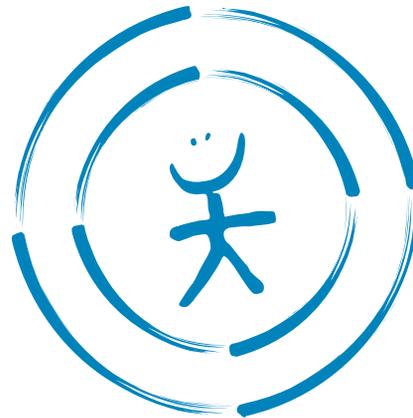
Victor Alcântara da Graça

PROGRAMA PRÊMIO CRIANÇA

Lilyan Reis Amorim, Júnia Ferrentini e Nathália Oliveira Torres



Save the Children



Prêmio Criança
2014

São Paulo

Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente

2014

Índice

- 5 Carta do Presidente
- 6 Perfil Prêmio Criança
- 8 Iniciativas finalistas
- 10 *Centro Social Infantil Indígena Mitangue Nhiri*
- 12 *Desabrigamento e reintegração familiar – Ai. Bi. Brasil*
- 14 *Pipo e Fifi – Prevenção de violência sexual contra a infância*
- 16 *Qualidade de vida de nossas crianças*
- 18 *Da gestação ao desenvolvimento: a beleza que o Grupo Boticário faz pelas crianças*
- 20 *Música na Primeira Infância*
- 22 *Programa Educação Infantil*
- 24 *Projeto Bebê de Risco*
- 26 *Projeto Paralapraca*
- 28 *TO Brincando – Movimento Down*
- 30 Perfil do homenageado
- 32 Linha do tempo



Carta do Presidente

Mais uma celebração se anuncia: Prêmio Criança 2014! Nesses quase 25 anos de história da Fundação Abrinq, inúmeras iniciativas demonstram proporcionar a devida atenção à infância desde seu início.

O desafio de colocar a Primeira Infância em primeiro lugar, mais uma vez, impulsiona a Fundação Abrinq – Save the Children a realizar a 20ª edição do Prêmio Criança. A premiação comprova também a necessidade de socializar as iniciativas que dão certo e que podem inspirar outras.

Acreditamos que as práticas apresentadas nesta publicação conecta você às organizações sociais e empresas, que compartilham da ideia de que a Primeira Infância é uma fase decisiva para o desenvolvimento da criança, quando cuidados e estímulos adequados podem fazer toda a diferença.

Esperamos que estes exemplos possam se fortalecer, ganhar abrangência, além de inspirar novos projetos e que possam contribuir para a qualidade de vida das crianças, no presente e no futuro.



Carlos Tilkian
Presidente

Perfil Prêmio Criança



O **Prêmio Criança** sempre é um momento marcante na história da Fundação Abrinq, seja por reunir algumas das melhores práticas voltadas à Primeira Infância, seja por dar visibilidade aos projetos que podem ser replicados, assegurando um bom começo de vida às crianças no Brasil.

Criado em 1989, o Prêmio Criança identifica e reconhece iniciativas que beneficiam crianças de zero a seis anos, gestantes, parturientes e puérperas, desenvolvidas por organizações sociais e empresas. Nesses 25 anos de história, foram reconhecidas 72 iniciativas de todo país.

A Primeira Infância é uma fase única e preciosa da vida, em que se formam as conexões cerebrais que asseguram o pleno desenvolvimento intelectual, psicológico e social da criança, por meio de estímulos e interação com ambientes adequados.

Por esse motivo, iniciativas que traduzem o desejo de que, em todo o país, a criança de zero a seis anos seja vista, ouvida e receba a atenção e os cuidados necessários ao seu desenvolvimento pleno e que tenha todos os seus direitos respeitados, merecem o reconhecimento de toda a sociedade. E é com esse objetivo que o Prêmio Criança, além de valorizar os projetos, faz com que as boas práticas sirvam de exemplos para ações em todo país.

Pesquisas e estudos revelam avanços no cenário da infância brasileira, mas é preciso enfrentar os desafios nas cinco regiões do país, em cada estado e em cada município, envolvendo governos, família e sociedade para influenciar a implementação de políticas públicas onde os indicadores precisam ser melhorados.

Em 2011, segundo o DATASUS, a taxa de mortalidade infantil* (menores de 1 ano) foi de 15,3 e a taxa de mortalidade na infância* (menores de 5 anos) foi de 17,7, o que significa que o país conseguiu alcançar a meta determinada pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) de mortalidade infantil e na infância para o Brasil, que deveriam ser alcançadas até 2015. Entretanto, ao analisarmos esses índices por estados, percebemos que muitas localidades do país estão longe de atingir esse objetivo. Em relação à taxa de mortalidade na infância, 17 estados apresentam índices superiores à média nacional e à meta dos ODM.

A mortalidade materna representa um dos maiores desafios do Brasil em relação à saúde. A meta dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) estipulada para esse indicador é de 35 óbitos por 100 mil nascidos vivos até 2015, no entanto a razão de mortalidade materna é de 64,8 óbitos, evidenciando nosso insucesso no cumprimento desta meta.

No que diz respeito à gravidez na adolescência, segundo o Ministério da Saúde (SINASC) 19,28% de todos os nascimentos, registrados no país, são de mães com idade entre dez e 19 anos. Contudo, 18 estados apresentam índices superiores a esse número.



A atenção ao pré-natal é fundamental para o acompanhamento da gestação, pois possibilita a identificação precoce de agravos e riscos, evitando, assim, complicações para a saúde da gestante e do bebê. Toda gestante tem direito a, no mínimo, sete consultas durante o pré-natal. Porém, essa não é a realidade para uma grande parcela das mulheres do país. Segundo o Ministério da Saúde (SINASC), em 2011, 38,16% das gestantes brasileiras realizaram menos de sete consultas durante a gravidez.

O Ministério da Saúde reconhece o aleitamento materno como o primeiro direito da criança após o nascimento e recomenda que, até os seis meses de vida, o bebê seja alimentado exclusivamente com leite materno para ter um crescimento forte e um desenvolvimento saudável. Nenhum outro alimento oferece as características imunológicas do leite humano.

O acesso à Educação Infantil ainda é um desafio. Das 11.234.753 crianças brasileiras de 0 a 3 anos, apenas 2.730.119 estão matriculadas regularmente em creches. Assim, 75,70% das crianças pequenas ainda estão sem creche. A taxa de cobertura refere-se à razão entre o número de crianças em idade escolar (de 0 a 3 anos) e o número de matrículas nesta etapa de ensino.

O número de denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes ainda é muito elevado. A violência está em toda parte e muitas vezes, as violações de direitos acabam ficando menos visíveis porque acontecem dentro das casas ou nas famílias das vítimas. Em 2013, o Disque 100 recebeu mais de 124 mil denúncias de violência contra crianças e adolescentes. Isso significa que 14 casos de violência foram registrados, em média, por hora no ano passado.

Nesta 20ª edição do Prêmio Criança, foram inscritas 310 iniciativas, que após cinco etapas de seleção e análise do Comitê Técnico formado por especialistas das áreas de educação, saúde e proteção, foram definidos os dez finalistas e, na análise final, pela Comissão Julgadora foram selecionadas as iniciativas vencedoras. Os critérios de seleção dos projetos têm como base os Princípios Norteadores do Prêmio Criança, que são indicativos do que a Fundação Abrinq considera um atendimento de qualidade para a primeira infância, com base no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Neste ano, a homenagem foi concedida a uma profissional da saúde que dedica uma atenção especial às gestantes, acolhendo e cuidando das suas pacientes em uma de suas fases mais delicadas, e importantes na vida de uma mulher.

Ao disseminar as boas práticas de organizações, empresas e profissionais, o Prêmio Criança comprova que projetos voltados para a promoção do desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, têm impacto na qualidade de vida e nas perspectivas do futuro dos pequenos brasileiros.

**A taxa de mortalidade infantil e na infância é para cada 1000 nascidos vivos.*

Fontes:

Dados de Educação Infantil - Censo da Educação Básica 2013, Ministério da Educação (MEC)

Dados de Saúde - DATASUS, 2011

Dados de Proteção - Disque 100, Secretaria dos Direitos Humanos

Iniciativas finalistas



**Centro Social Infantil Indígena
Mitangue Nhiri**
Associação Indigenista
ASSINDI Maringá



**Desabrigamento e
reintegração familiar**
Ai. Bi. Brasil –
Associação Amigos
das Crianças



**Pipo e Fifi – Prevenção de violência
sexual contra a infância**
Instituto CORES



Qualidade de vida de nossas crianças
ACTC – Casa do Coração





Da gestação ao desenvolvimento: a beleza que o Grupo Boticário faz pelas crianças

Grupo Boticário



Música na Primeira Infância

Liga Solidária



Programa Educação Infantil

Banco Santander



Projeto Bebê de Risco

Associação de Assistência à Criança Deficiente – AACD



Projeto Paralapracá

Instituto C&A de Desenvolvimento Social



TO Brincando – Movimento Down

Movimento Down – Observatório de Favelas do Rio de Janeiro

Acolhimento e proteção



“O trabalho realizado pela ASSINDI é muito importante para toda a sociedade. Só podemos nos desenvolver quando atendermos as demandas sociais de todos, inclusive desta minoria quase invisível. Leveza, harmonia, e ao mesmo tempo respeito e trabalho coletivo foram marcas fortes desta proposta.”

Cisele Ortiz, membro do Comitê Técnico



Grupos indígenas da etnia Kaingang têm o costume de frequentar a cidade de Maringá, no interior do Paraná, para vender sua cestaria e artesanato, e assim obter alguma fonte de renda. O problema é que estas famílias não têm acesso às condições dignas de permanência na cidade, com grande parte de seus direitos fundamentais sendo violados. Idosos, adultos, jovens e crianças acabam dormindo em construções abandonadas, sem saneamento básico e locais adequados para realizar refeições.

Com o objetivo de suprir essas necessidades, proporcionando condições adequadas de permanência para essas famílias, a Associação Indigenista ASSINDI Maringá passou a oferecer um serviço de acolhimento às famílias Kaingang da terra indígena Ivaí, distante aproximadamente 180 km de Maringá. Além disso, também acolhe universitários indígenas Kaingang e Guarani, assim como seus familiares, durante o período de estudos. Entre os serviços prestados aos indígenas estão: alimentação, alojamento, encaminhamentos para rede socioassistencial e outras necessidades. Os artesãos permanecem na associação em torno de 20 dias para a comercialização do artesanato.

Para receber as crianças e adolescentes indígenas, foi inaugurado, em 2012, o **Centro Social Infantil Indígena Mitangue Nhiri**. O objetivo é acolhê-los enquanto os pais estão estudando na universidade ou vendendo sua cestaria, assegurando, dessa forma,

Iniciativa: Centro Social Infantil Indígena Mitangue Nhiri

Local de atuação: Maringá /PR

Organização: Associação Indigenista ASSINDI Maringá

Público atendido pela iniciativa em 2013:

0 a 3 anos: 60

4 a 6 anos: 70

Gestantes: 1

Parturientes/Puérperas:1



Associação Indigenista ASSINDI Maringá

BR 376, km 170, lote 72,
Gleba Patrimônio de Maringá
Maringá/PR

CEP 87070-610

Tel. (44) 3224-7117 / (44) 9832-4333

E-mail: assindi@hotmail.com

Site: www.assindi.org.br

a proteção às crianças pequenas das famílias indígenas. Para facilitar a comunicação com as crianças, a equipe do projeto possui uma orientadora social Kaingang. As atividades desenvolvidas seguem quatro eixos temáticos: ludicidade e recreação, ações socioeducativas, valorização e fortalecimento da cultura, alimentação e cuidados com o corpo e a saúde.

São organizadas oficinas como: desenho, pintura, criação com argila, contação de histórias na língua Kaingang, cuidados com a higiene, reciclagem de resíduos, orientação sobre o trânsito, culinária, passeios aos pontos turísticos da cidade, fruticultura e jardinagem. O projeto também conta com o apoio de um grupo de professores e estudantes do curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Maringá, que ajudam na produção de livros, jogos, brinquedos e brincadeiras relacionadas às culturas Guarani e Kaingang.

A maior parte das atividades é realizada em ambientes externos, com o intuito de valorizar os princípios que fundamentam a educação tradicional indígena, como liberdade, autonomia e experimentação. As ações desenvolvidas com as crianças fortalecem as tradições indígenas, valorizando o conhecimento sobre a memória cultural destes povos. Desta maneira, é possível contribuir para a melhoria da qualidade de vida das crianças indígenas prevenindo riscos e a violação dos seus direitos.



Família: um direito básico



“A boa surpresa de encontrar um projeto modelo em qualidade no sertão baiano fez da visita uma viagem muito especial. Parabéns pelo excelente trabalho realizado pela equipe da Ai. Bi. Brasil nas casas de acolhimento da região de Senhor do Bonfim!”

Luisa Nogara, membro do Comitê Técnico



Viver em uma família, possuir um nome, uma identidade e externar suas necessidades fazem parte dos direitos básicos de uma criança. Mas muitas delas têm estes direitos violados quando se encontram em situação de abandono.

O direito de viver e de crescer em uma família é previsto pela Convenção Internacional sobre os Direitos das Crianças (ONU, 1989), que afirma que a família é o ambiente natural para o desenvolvimento sadio das crianças e que ela tem o direito de conhecer e de ser criado por seus genitores.

Para suprir as carências do sistema de proteção à infância e auxiliar as instituições públicas na garantia de direito de uma criança viver em família, o projeto **Desabrigamento e reintegração familiar**, da organização social **Ai. Bi. Brasil – Associação Amigos das Crianças**, realiza ações para reintegração de crianças em situação de abandono.

O projeto tem o objetivo de possibilitar às crianças a aquisição de conhecimentos e o reconhecimento de si mesmos e da situação em que vivem, com a descoberta de possuir um nome, uma identidade e uma família, além de poder externar suas necessidades e interesses.

Por meio de um trabalho em rede com os atores do sistema de proteção, o projeto realiza um diagnóstico da situação de cada criança, que culmina em um plano de intervenção individualizado. Em paralelo, são oferecidas atividades educativas, lúdicas, terapêuticas e oficinas de arte para desenvolvimento da expressão, formação de ideias e construção de valores. A arte-educação é utilizada como ferramenta para a melhoria

Iniciativa: Desabrigo e reintegração familiar – Ai. Bi. Brasil

Local de atuação: Campo Formoso, Jaguarari e Senhor do Bonfim/BA

Organização: Ai. Bi. Brasil – Associação Amigos das Crianças

Público atendido pela iniciativa em 2013:

0 a 6 anos: 127

Gestantes: 02

Parturientes/Puérperas: 01

Famílias: 118



Ai. Bi. Brasil - Associação Amigos das Crianças

Rua Odilon Santos, 205 - sala 214

Rio Vermelho – Salvador/BA

CEP 41940-350

Tel. (71) 3014-4874

E-mail: salvador@aibi.org.br

Site: www.aibi-br.org



da concentração das crianças, criatividade, autoestima e incentivo ao protagonismo. Trabalha-se ainda o incentivo à integração social e comunitária, já que as crianças acolhidas têm dificuldade de se relacionar com outros grupos.

Todo o trabalho desenvolvido pela Ai. Bi. Brasil – Associação Amigos das Crianças incentiva a discussão acerca da garantia à convivência familiar e comunitária com uma identidade inovadora. Ao criar Redes de Acolhimento, é realizado um trabalho metodológico de articulação com o Poder Público Executivo e Judiciário para implementar ações concretas que diminuam o tempo prolongado de crianças e adolescentes nas instituições de acolhimento.

Além de atuar no trabalho direto de pré e pós-reinserção familiar, articulação das redes de acolhimento, preparação de casais pretendentes à adoção e realização de seminários, a instituição desenvolve também um trabalho de prevenção ao abandono de crianças, junto às famílias e comunidades. O projeto resgata as histórias de vida das crianças e dos adolescentes, seus sonhos e saudades de seus lares, buscando sempre a integração e comunicação com o mundo e a realidade em que estão inseridos, exercitando o desejo de mudança e/ou interpretação da sua história de vida.

Principais Parceiros da Iniciativa: Ai. Bi. – Associazione Amici dei Bambini • Prefeituras Municipais • Conselhos Tutelares • Varas da Infância e Juventude • Ministério Público • Conselhos Municipais dos Direitos das Crianças e Adolescentes • Associação Parceira das Crianças – APAC • Pastoral da Criança

Muito mais que uma história infantil



“A iniciativa torna possível evitar a violência sexual contra crianças por meio de uma simples e franca conversa, fazendo com que os adultos assumam seu papel protetivo, as crianças fortaleçam a autoestima e os profissionais reflitam sobre suas práticas. Os personagens Pipo e Fifi ajudam a desenvolver relações afetivas mais saudáveis”

Vera Frederico, membro do
Comitê Técnico

Preocupados com o cenário de violência sexual infantil na região de Goiás e a fim de prevenir esse tipo de violência na infância, o *Centro de Orientação em Educação e Saúde (Instituto CORES)* desenvolve o projeto **Pipo e Fifi – Prevenção de violência sexual contra a infância**, uma ferramenta de proteção que explica às crianças pequenas como funciona o corpo humano, sentimentos, convivência e trocas afetivas, de uma forma simples e lúdica.

O projeto tem o objetivo de promover a educação sexual como prevenção primária da violência sexual contra a criança, contribuindo para a formação de professores, educadores, conselheiros tutelares e agentes educacionais. São três eixos de ações, com capacitação de educadores e profissionais de saúde e assistência social, ações específicas com crianças de até 6 anos, e oferta de material didático, de forma gratuita e democrática, por meio de uma plataforma online, no site pipoefifi.org.br.

Seguindo a vertente da prevenção primária, o projeto tem como base o livro *Pipo e Fifi*, que, além do conteúdo e linguagem simples dirigidos ao público infantil, conta com orientações para os adultos atuarem na prevenção e enfrentamento ao abuso sexual infantil. Publicado no início de 2012, o livro é uma ferramenta pedagógica para pais e educadores, facilitando a abordagem do assunto, e está disponível para download gratuito no site.

Iniciativa: Pipo e Fifi – Prevenção de violência sexual contra a infância

Local de atuação: Rio Verde, Itumbiara e Jataí/GO

Organização: Instituto CORES

Público atendido pela iniciativa em 2013:

0 a 3 anos: 300

4 a 6 anos: 1556



Instituto CORES

Rua Oliveira Cruvinel, quadra 13
lote 01 – Primavera

Rio Verde/GO

CEP 75904-438

Tel. (64) 3613-1456

E-mail: falecom@institutocores.org.br

Sites: www.pipoefifi.org.br

www.institutocores.org.br

O projeto investe na educação sexual como um canal de comunicação a serviço da prevenção. Além disso, mensagens importantes por meio das ilustrações são passadas de modo a auxiliar educador/adulto e a criança na compreensão dos conceitos de violência sexual. O livro fornece dados essenciais sobre todo tipo de violência, que pode ocorrer com ou sem contato físico, além de sugestões de busca de auxílio e denúncia.

O projeto também capacita os profissionais de educação, saúde, assistência social e proteção para que atuem em rede, promovendo a informação e tendo habilidades para reconhecer o comportamento da criança e fazer a denúncia, quando necessária.

O Instituto CORES já formou mais de 20 mil profissionais, com cerca de 50 mil cópias de Pipo e Fifi liberadas e distribuídas gratuitamente no Brasil. Também realizou ações diretamente com as crianças de creches e escolas de Educação Infantil, que geraram importantes resultados.



Principais Parceiros da Iniciativa: Secretaria Municipal de Educação de Rio Verde/GO • Sindicato das Cooperativas de Crédito de Goiás – SICOOB • CREAS, CRAS e Conselhos Tutelares de Rio Verde, Itumbiara e Jataí/GO

Cuidado com o coração



"A ACTC desenvolve há 30 anos um projeto multiprofissional junto às crianças com cardiopatias, e seus familiares. É um projeto que nos emociona pela estruturação e adequação das propostas, com profissionais que primam pela educação continuada e humanização em seu atendimento."

Érica Rades Quintas,
membro do Comitê Técnico



A partir da constatação de que o apoio extra-hospitalar é fundamental para possibilitar o acesso, a continuidade e o sucesso do tratamento médico de crianças com cardiopatia grave, em situação de risco social atendidas pelo SUS, a ACTC – Casa do Coração promove o **Projeto Qualidade de vida de nossas crianças**, que visa trabalhar as questões sociais que eventualmente possam dificultar a total recuperação clínica das crianças atendidas pela instituição. Este projeto acolhe crianças de todo o Brasil, e também de países vizinhos, encaminhadas para os centros médicos de alta complexidade e que por sua condição social necessitam de um atendimento multidisciplinar, com o intuito de interferir positivamente em seu tratamento clínico. A ACTC disponibiliza hospedagem para as famílias de fora de São Paulo, onde fica a sede da instituição, além de oferecer alimentação, apoio social, psicológico e pedagógico, tudo visando a melhor adesão possível das crianças ao tratamento. A iniciativa surgiu da percepção de que a recuperação da criança não depende somente de um acompanhamento curativo, mas também de um estado de bem-estar físico, mental e social. Foi constatado que havia grande incidência de mortes de crianças durante o tratamento de doenças graves, nos primeiros anos de vida. Muitas destas mortes eram associadas às más condições socioeconômicas, à desnutrição, à ingestão inadequada de alimentos, à ausência de cuidados com a

Iniciativa: Qualidade de vida de nossas crianças

Local de atuação: São Paulo/SP

Organização: ACTC – Casa do Coração

Público atendido pela iniciativa em 2013:

0 a 3 anos: 135

4 a 6 anos: 58

Gestantes: 12

Parturientes/Puérperas: 08



ACTC – Casa do Coração

Rua Oscar Freire, 1463, Pinheiros

São Paulo/SP

CEP 05409-010

Tel. (11) 3088-7454/3088-2286

E-mail: actc@actc.org.br

Site: www.actc.org.br

saúde bucal e à fragilidade de recursos disponíveis na rede pública de saúde.

Tendo em vista essa realidade, foi elaborado um plano de ação, que tem o objetivo de favorecer a melhoria no tratamento e recuperação das crianças atendidas, por meio de um trabalho interdisciplinar desenvolvido pelas áreas de serviço social, psicologia, fonoaudiologia, odontologia e nutrição.

Na área de serviço social, são tratados temas que dizem respeito às condições socioeconômicas, relacionados ao desemprego, baixa renda, alteração na dinâmica familiar, falta de saneamento básico, infraestrutura inapropriada e falta de informação sobre saúde e cidadania. Há ainda o encaminhamento para programas sociais oferecidos pelo governo e a concessão direta de benefícios, como o fornecimento de cestas básicas, pagamento de exames, compra de insumos hospitalares e custeio de água potável, para casos com ausência de saneamento básico.

É oferecido acompanhamento psicológico, tanto para a criança como para seus familiares, durante todo o período de tratamento, trabalhando questões relacionadas à superação dos sintomas, enfrentamento de situações de conflito individual e fortalecimento do vínculo entre mãe e filho.

A experiência tem mostrado que a participação nos atendimentos realizados pela equipe interdisciplinar tem gerado impactos importantes sobre o tratamento, além de proporcionar melhoria na qualidade de vida das crianças atendidas, transformando uma situação-problema em crescimento e aprendizado.



Cuidados para a chegada do bebê



“O programa demonstra o comprometimento da empresa com a saúde e bem estar das gestantes e bebês. O atendimento aos pais com filhos especiais é emocionante. Sensibiliza os colaboradores para a valorização e respeito com a diversidade e inspira outras empresas com a seriedade e profissionalismo que se dedicam às pessoas.”

Ana Carolina Velasco,
membro do Comitê Técnico

A chegada de uma nova criança é uma oportunidade para que toda a família aprenda, evolua e se fortaleça. E isso só é possível quando há amor, atenção, afeto e, também, preparo. A família deve se sentir amparada para a chegada do bebê.

Pensando nisso, há mais de uma década, o *Grupo Boticário* se comprometeu a oferecer suporte e informações relevantes para as gestantes e suas famílias. Esse é o principal objetivo do programa **Da gestação ao desenvolvimento: a beleza que o Grupo Boticário faz pelas crianças**, que é realizado nas cidades de São José dos Pinhais, no Paraná, e Registro, em São Paulo.

A ideia é proporcionar o acesso ao conhecimento sobre a gestação, para que as mães se sintam confiantes, seguras e tranquilas, incentivando o acompanhamento médico pré-natal, tendo em vista o bem-estar da criança e da gestante. O programa também objetiva envolver a família na gestação, parto e pós-parto, a fim de que todos se sintam responsáveis pelo novo integrante, abordando questões relacionadas ao planejamento familiar.

A iniciativa é realizada em três frentes: Curso de Gestantes, Programa Filhos Especiais e Programa de Capacitação de Agentes Comunitários. A cada ano, são promovidos dois ciclos de 14 encontros do Curso de Gestantes, com colaboradoras da empresa, esposas de colaboradores e gestantes indicadas pelos serviços públicos de saúde da comunidade. São cerca de 70 gestantes por ciclo.

Iniciativa: Da gestação ao desenvolvimento: a beleza que o Grupo Boticário faz pelas crianças

Local de atuação: São José dos Pinhais, Curitiba/PR e Registro/SP

Empresa: Grupo Boticário

Público atendido pela iniciativa em 2013:

0 a 3 anos: 175

Gestantes: 172 gestantes

Parturientes/Puérperas: 175 puérperas



Grupo Boticário
Av. Rui Barbosa 4110 – Bairro Parque da Fonte
São José dos Pinhais/PR
CEP 83050-010
Tel. (41) 3375-7061
E-mail: g_qualidadevida@grupoboticario.com.br
Site: www.grupoboticario.com.br

As participantes são estimuladas a falar abertamente sobre seus sentimentos, impressões, dificuldades e, assim, refletir a respeito. Dessa forma, ao verbalizar suas vivências e preocupações, as mães tomam consciência do que ocorre com elas mesmas e à sua volta. A combinação do falar, refletir e ser informada contribui para aliviar aflições, medos e ansiedades, o que influencia diretamente no bem-estar do bebê. Os pais e pessoas que auxiliam as mães no cuidado aos bebês também são contemplados com a iniciativa, com informações de como dar banho, as fases do desenvolvimento da criança e até mesmo como curtir os pequenos e brincar com eles.

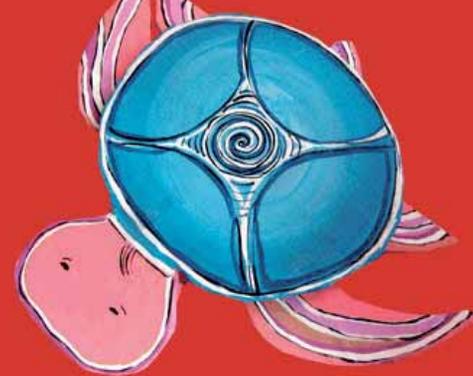
Além do curso, pais de crianças com deficiência recebem apoio, através do Programa Filhos Especiais. O intuito é orientar e direcionar a família, oferecendo apoio psicológico, para que a criança receba os cuidados e estímulos adequados.

Desta forma, são promovidos cinco encontros por ciclo, nos quais as famílias compartilham suas dúvidas, além de dividir as experiências. O programa também oferece cursos para o tratamento e a inclusão da criança, tudo com o acompanhamento de profissionais capacitados para orientar as famílias. A terceira ação do programa consiste em cinco encontros de capacitação de agentes comunitários de saúde, realizados em parceria com o poder público. Por estarem próximos à comunidade, os agentes têm a missão de disseminar os conceitos da gestação saudável, do carinho e cuidado à criança e da importância da estrutura familiar para a saúde e o desenvolvimento dos pequenos. Os eixos de atuação do programa ultrapassam questões de saúde, contemplando temas relacionados à evolução das relações e do papel da família. O *Grupo Boticário* acredita que o conhecimento solidifica e fortalece o núcleo familiar, por ser um legado permanente e que influenciará o desenvolvimento da criança em todas as fases de sua vida.



Principais Parceiros da Iniciativa: Consultoria Mais Criança • Unidades de Saúde de São José dos Pinhais e Registro • Secretarias de Saúde de São José dos Pinhais e Registro

Música para os pequenos



“Sem a música, a vida seria um erro”, já nos disse Friedrich Nietzsche. E, de fato, a música é uma das artes mais democráticas e integrais, abrindo janelas e portas para a imaginação, a criatividade e o bem viver. E são essas janelas e portas que pude ver sendo abertas nesse belo projeto de Música na Primeira Infância da Liga Solidária. Música feita com muito amor, dedicação e horizontes.”

Maria Auxiliadora M. A. Robinson,
membro do Comitê Técnico

A linguagem musical contribui para a sensibilização e socialização da criança, proporcionando o desenvolvimento da criatividade, da concentração e da reflexão, bem como a expressão de sentimentos e emoções. Por isso, a *Liga Solidária* desenvolveu o projeto **Música na Primeira Infância**, que visa ampliar o conhecimento musical e cultural dos educadores, garantindo assim a música dentro da sala de aula, nos Centros de Educação Infantil (CEIs) da organização. Realizado nos nove CEIs da Liga Solidária, o projeto atende crianças de 0 a 3 anos e 11 meses de idade. O objetivo é promover o ensino musical estruturado como ferramenta para o desenvolvimento pleno das habilidades cognitivas, motoras e sociais das crianças, através da formação dos educadores. Nesse sentido, a capacitação é um processo de investimento contínuo e de fundamental importância, tendo em vista que os professores não são especialistas em música. Por meio de reuniões de formação, realizadas quinzenalmente, os educadores são capacitados com conceitos de teoria musical e cultura brasileira. Em conjunto com a formadora, elaboram um plano de ação, em que a complexidade das atividades, o repertório e os temas abordados são definidos de modo específico para as diferentes faixas etárias. Em sala de aula, os conhecimentos adquiridos são retransmitidos por meio de atividades lúdicas.



Iniciativa: Música na Primeira Infância

Local de atuação: São Paulo/SP

Organização: Liga Solidária

Público atendido pela iniciativa em 2013:
0 a 3 anos: 1.300

Liga Solidária

Liga Solidária

Rua Capote Valente, 1332 - Pinheiros
São Paulo/SP
CEP 05409-003
Tel. (11) 3670-2911
E-mail: liga@ligasolidaria.org.br
Site: www.ligasolidaria.org.br

Essas atividades promovem o estreitamento do vínculo afetivo entre as crianças e os educadores. O planejamento de propostas musicais e culturais é desenvolvido coletivamente nas reuniões de formação, sendo pautado no conceito de “música da cultura da infância”. O repertório é escolhido e experimentado com os educadores, de forma a se adequar à proposta integrada dos Centros de Educação Infantil. As supervisões são realizadas em sala de aula pela professora de música (formadora), com o acompanhamento dos grupos durante a rotina dos CEIs. É possível perceber a evolução e o desenvolvimento das crianças por meio da música. Ao longo do ano, elas apresentam canções do repertório trabalhado em sala, em momentos diferenciados. Além disso, os familiares são convidados para reuniões e estimulados a dar continuidade e acompanhar em casa o trabalho desenvolvido. Dessa forma, as famílias tornam-se parceiras fundamentais no desenvolvimento das crianças. O projeto Música na Primeira Infância promove a estruturação do ensino musical capacitando os educadores de sala de aula e construindo em conjunto as atividades adequadas para cada faixa etária, trabalhando a música e estimulando a brincadeira, essenciais nesta fase inicial da vida.



Educar desde cedo



Foi um prazer conhecer a excelente qualidade do projeto realizado pelo Santander em parceria com o Instituto Avisa Lá. Pude ver de perto se cumprir a proposta desafiadora de mudança de cultura nas bases do conceito de Educação Infantil.”

Luisa Nogara, membro do Comitê Técnico

A Educação é a base de tudo. E ela começa desde o nascimento de uma criança. Por isso, a Educação Infantil é uma etapa tão importante para a formação cidadã.

Dessa forma, pensando em contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Infantil em 19 municípios baianos, o *Banco Santander* desenvolveu, em conjunto com o Instituto Avisa Lá, o **Programa Educação Infantil**. Desenvolvido em cooperação com o Ministério da Educação, a iniciativa promove ações de qualificação e capacitação dos técnicos das Secretarias Municipais de Educação e das equipes que atuam na rede pública de Educação Infantil de municípios que aderiram ao Proinfância. A empresa mantém o programa desde 2011, como parte de sua estratégia de Investimento Social.

Para o Santander, realizar investimento social é uma das formas de contribuir para o desenvolvimento sustentável do país. Com uma trajetória de mais de 12 anos, a empresa tem como diretrizes atuar com base em políticas públicas, agindo sempre em conjunto com as comunidades em que desenvolve o projeto, atuando independentemente da presença comercial e avaliando os resultados alcançados pelo seu investimento.

No Programa Educação Infantil, as atividades de formação são variadas, sendo promovidos seminários presenciais e à distância, por meio de reuniões online e uma comunidade virtual de formadores. Além disso, o programa realiza fóruns de discussão de temas e questões relacionadas aos conteúdos da formação. Como ação contínua e duração de três anos, anualmente, as unidades de Educação Infantil, participantes do programa, elaboram um projeto institucional com foco no conteúdo das formações, eleito a partir de diagnóstico, engajando gestores escolares, em parceria com professores e pessoal de apoio das unidades. Mensalmente, são realizados encontros locais de

Iniciativa: Programa Educação Infantil

Local de atuação: Irará, Cordeiros, Eunápolis, Santa Cruz Cabralia, Cardeal da Silva, Tucano, Teixeira de Freitas, Porto Seguro, Senhor do Bonfim, Bom Jesus da Lapa, Antônio Cardoso, América Dourada, Barra do Choça, Jacobina, Nova Fátima, Juazeiro, Pindobaçu, Itabuna e Candeias/BA

Empresa: Banco Santander

Público atendido pela iniciativa em 2013:

0 a 6 anos: 16 mil



Banco Santander

Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 2235

Vila Olímpia - São Paulo/SP

CEP 04543-011

Tel. (11) 3553-7013 / (11) 3553-2524

E-mail: sustentabilidade@santander.com.br

Site: www.santander.com.br/sustentabilidade

formação e de supervisão com coordenadores e diretores pedagógicos. Todos os municípios parceiros se reúnem duas vezes no ano em seminários para acompanhamento das ações desenvolvidas.

A edição piloto do programa (2011-2014) beneficiou mais de 16 mil crianças de 0 a 5 anos. Neste período, 43 representantes das Secretarias de Educação participaram de processo de formação continuada com foco nas áreas pedagógica, de saúde e bem-estar. Após o término de sua edição piloto, o programa passou por um processo de avaliação externa a fim de determinar os seus principais resultados. Como resultado desta avaliação, novas estratégias foram incorporadas ao programa que selecionará 20 novos municípios, para a execução no período de 2015 a 2017.



Principais Parceiros da Iniciativa: Ministério da Educação (MEC) e Instituto Avisa Lá

Prevenindo riscos



“Amei conhecer este projeto, de fato muda o prognóstico da criança para o resto da vida. Um excelente trabalho em prol da vida.”

Denise Cantarelli, membro do Comitê Técnico

Os primeiros anos de vida de um bebê são essenciais para o seu desenvolvimento neuropsicomotor, e exatamente por isso, é de fundamental importância que crianças que apresentem fatores de risco no desenvolvimento sejam diagnosticadas e acompanhadas precocemente. Neste contexto, a Associação de Assistência à Criança Deficiente - AACD desenvolve, em São Paulo, o **Projeto Bebê de Risco**, que tem o objetivo de avaliar e acompanhar os bebês antes dos seis meses de vida, fazendo o diagnóstico precoce, para que eles recebam o atendimento necessário, garantindo, assim, melhor qualidade de vida para a criança. Iniciado em 2006, o projeto atende os bebês que apresentem quadros de prematuridade, baixo peso e complicações neonatais antes de completarem 6 meses de idade. Com a redução da mortalidade infantil e sobrevivência de bebês prematuros, os fatores de risco aumentam. Desta forma, fazer o diagnóstico precocemente é de suma importância para a redução das sequelas e melhora no desenvolvimento neuropsicomotor.

O projeto acontece em duas unidades, Mooca e Osasco, e conta com a parceria de hospitais próximos. Na medida em



Iniciativa: Projeto Bebê de Risco

Local de atuação: Osasco e São Paulo/SP

Organização: Associação de Assistência à Criança Deficiente – AACD

Público atendido pela iniciativa em 2013:
0 a 3 anos: 983



Associação de Assistência à Criança Deficiente – AACD

Av. Ascendino Reis, 724, Vila Clementino
São Paulo/SP

CEP 04027-000

Tel. (11) 5576-0777

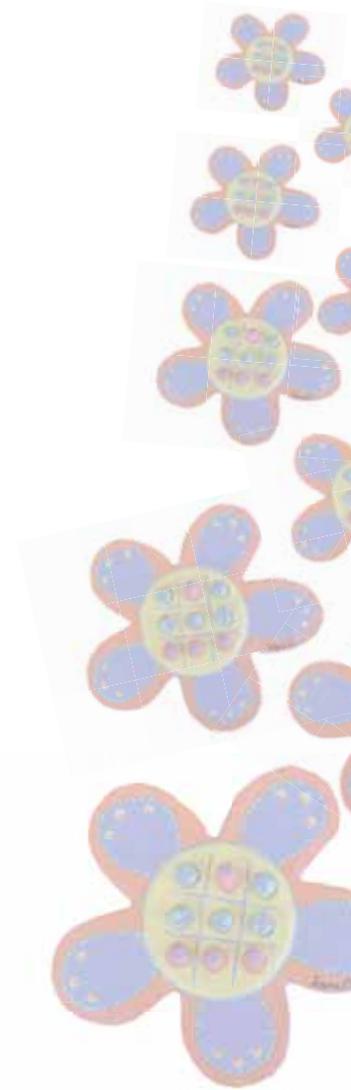
E-mail: sac@aacd.org.br

Site: www.aacd.org.br

que nascem bebês que apresentem qualquer fator de risco para lesão neurológica, que venha a influenciar em seu desenvolvimento, eles são encaminhados para participar do projeto.

Os bebês são acompanhados por médicos (fisiatra ou neuropediatra), por fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, com o intuito de avaliar o desempenho motor, habilidade auditiva e visual, além do desenvolvimento da linguagem. Também é oferecido acompanhamento psicológico para a mãe e familiares, trabalhando o vínculo entre eles, reforçando a importância da participação, de forma que as orientações dadas nas consultas sejam seguidas em seus lares. De todos os bebês que participaram do projeto, entre os anos de 2006 e 2013, 78% alcançaram os resultados esperados, mostrando a importância do acompanhamento precoce para evitar sequelas naqueles que apresentam algum fator de risco, contribuindo assim para o desenvolvimento.

O Projeto Bebê de Risco vai ao encontro às novas diretrizes de diagnóstico e intervenção precoce, estabelecidas pelo Governo Federal, tornando-se um programa de extrema importância para os bebês.



Um novo olhar à Educação Infantil



“O projeto vai muito além de formação de professores. Valoriza a Educação Infantil, priorizando as crianças como centro do processo de ensino-aprendizagem, respeitando seu desenvolvimento pleno com materiais lúdicos que estimulam a criatividade da meninada.”

Ana Carolina Velasco,
membro do Comitê Técnico

Toda criança tem direito à uma escola acolhedora e de qualidade. Pensando nisso, o Instituto C&A de Desenvolvimento Social promove, em municípios do Nordeste, o **Projeto Paralapraca**, que tem o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento na Educação Infantil, tendo em vista o desenvolvimento integral das crianças. São duas linhas de ação complementares, com formação continuada de profissionais da educação e acesso à materiais didáticos de qualidade, tanto para as crianças quanto para os profissionais que atuam com elas. Em seu primeiro ciclo, realizado entre os anos de 2010 e 2012, os municípios de Teresina (PI), Campina Grande (PB), Feira de Santana (BA), Caucaia (CE) e Jaboatão dos Guararapes (PE) receberam o projeto. Já o segundo ciclo, iniciado em 2013 e com duração prevista até 2015, está sendo desenvolvido nos municípios de Maceió (AL), Natal (RN), Camaçari (BA), Olinda (PE) e Maracanaú (CE). São realizados encontros bimestrais, para formação de técnicos das Secretarias de Educação e coordenadores pedagógicos, tendo o objetivo de subsidiar as equipes para as formações locais, nas cidades onde o projeto é aplicado. As formações são itinerantes (uma em cada município), permitindo a troca de experiências entre as redes, com visitas às escolas participantes. O projeto estabelece parcerias com o poder público, por meio das Secretarias Municipais de Educação, e com organizações privadas sem fins lucrativos.



Iniciativa: Projeto Paralapraca

Local de atuação: Teresina/PI, Campina Grande/PB, Feira de Santana/BA, Caucaia/CE, Jaboatão dos Guararapes/PE

Organização: Instituto C&A de Desenvolvimento Social

Público atendido pela iniciativa em 2013:

0 a 3 anos: 4.316

4 e 5 anos: 9.965

**Instituto C&A de Desenvolvimento Social**

Alameda Araguaia, 1222 – Alphaville

Barueri/SP

CEP 06455-000

Tel. (21) 2583-1027

E-mail: instituto.rj@cea.com.br

Site: www.institutocea.org.br

Ao assumir estas estratégias de intervenção no apoio às redes municipais de Educação Infantil, o Projeto Paralapraca fomenta a consolidação de políticas públicas na área, de modo a propiciar às crianças de até 5 anos e 11 meses o direito à Educação Infantil de qualidade.

A iniciativa tem como parceira técnica a Avante – Educação e Mobilização Social, que é responsável pela implementação das atividades de formação e monitoramento do projeto, e pela constituição de uma equipe de assessoras pedagógicas e supervisores.

Além de contribuir para a melhor distribuição de materiais, o projeto valoriza e fortalece os saberes e fazeres pedagógicos e culturais locais, assumindo o compromisso de respeitar, valorizar e ampliar a diversidade de histórias, costumes, crenças e tradições. Isso porque, se a escola tem como um dos objetivos contribuir para a construção da identidade da criança, é fundamental que esta se sinta inserida e acolhida na comunidade onde vive, e mais, que os saberes produzidos localmente sejam valorizados.

Aproximar escola e comunidade é, portanto, fundamental para potencializar o desenvolvimento infantil, bem como melhorar o bem-estar das crianças. Ao fomentar esse diálogo, a escola torna-se mais sensível às peculiaridades da comunidade onde está inserida, reconhecendo os saberes locais como fonte para o currículo e consolidando a parceria dos pais para a educação das crianças. O projeto também visa promover a educação inclusiva, defendendo que ela deve ser pensada de forma a considerar as crianças em suas diferenças individuais, sociais, culturais, econômicas, étnicas e religiosas.



O poder do brincar



“Me encantei com o projeto. Os brinquedos são adaptados à realidade das crianças e funcionam como o meio para seu desenvolvimento. É um projeto inovador, pois reconhece as diferenças, mas proporciona o mesmo caminho para o desenvolvimento: por meio do brincar.”

Denise Cantarelli, membro do Comitê Técnico



Os avanços da medicina nos últimos anos têm permitido o adequado tratamento dos problemas clínicos associados à Síndrome de Down, resultando na ampliação da expectativa de vida das pessoas com esse distúrbio genético. Hoje, elas têm apresentado avanços impressionantes e rompido muitas barreiras. Com o intuito de corroborar com essa nova realidade, de forma que cada vez mais pessoas com Síndrome de Down se desenvolvam e vivam com qualidade, o *Movimento Down* promove, no Rio de Janeiro (RJ), o projeto **TO Brincando**, uma brinquedoteca totalmente voltada ao atendimento de crianças com a síndrome e deficiência intelectual. O projeto tem o objetivo de produzir conhecimento acerca do brincar adaptado, para apoiar crianças com Síndrome de Down e suas famílias, potencializando o desenvolvimento e a conquista de maior autonomia. E ainda, trabalha com brinquedos e brincadeiras adaptados para favorecer o aprendizado de conceitos e o desenvolvimento da linguagem, raciocínio lógico e percepção corporal. As crianças participam de atividades lúdicas e exploram situações que as estimulem a perceber seu corpo, investigar o meio, imitar, fantasiar, criar, enfrentar desafios, fazer e refazer, construir regras e compartilhar.

Iniciativa: TO Brincando – Movimento Down

Local de atuação: Rio de Janeiro/RJ

Organização: Movimento Down - Observatório de Favelas do Rio de Janeiro

Público atendido pela iniciativa em 2013:

0 a 3 anos – 17

4 a 6 anos – 26



Movimento Down
Observatório de Favelas do Rio de Janeiro

Rua Barão do Flamengo, 22 - Sala 903

Flamengo

Rio de Janeiro/RJ

CEP 22220-900

Tel. (21) 2239-9379

E-mail: contato@movimentodown.org.br

Site: www.movimentodown.org.br

A iniciativa é resultado da parceria entre o Movimento Down, Observatório de Favelas e o curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O espaço funciona dentro do Instituto de Pediatria e Puericultura Matargão Gesteira (IPPMG), na UFRJ, atendendo crianças que vivem no Complexo de Favelas da Maré, além de bairros periféricos do Rio de Janeiro e de municípios da Baixada Fluminense. De início, foram selecionados 46 brinquedos existentes no mercado e, a partir da análise de cada brinquedo, foram produzidos os recursos e desenvolvidas as metodologias aplicadas pelo projeto. As crianças que participam são atendidas uma vez por semana. Nas sessões, elas são organizadas em grupos por faixa etária e nível de desenvolvimento, com o programa de atividades sendo planejado de acordo com as características de cada grupo. A partir dos resultados da análise e avaliação dos brinquedos, as estratégias desenvolvidas são sistematizadas e organizadas em uma coleção de cadernos de orientação para profissionais de saúde e educação, e cadernos de atividades suplementares para as crianças desenvolverem em casa, com suas famílias, nos quais lhes são apresentadas as estratégias para a continuidade do trabalho. Também são coletadas as impressões sobre a evolução de cada criança e realizados encontros formativos, nos quais é estimulada a troca de experiência entre as famílias. Assim como os familiares, as metodologias e estratégias desenvolvidas são disponibilizadas para outros profissionais e instituições de atendimento, contando ainda com a realização de encontros e workshops. Além disso, a equipe do projeto participa anualmente dos principais eventos acadêmicos e científicos, para disseminação dos resultados e metodologias desenvolvidos. O projeto amplia a consciência das famílias sobre seus direitos e as possibilidades de desenvolvimento das crianças, por meio de atividades lúdicas e do brincar adaptado.



Principais Parceiros da Iniciativa: Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos • Universidade Federal do Rio de Janeiro • Rede Nacional da Primeira Infância • Instituto de Puericultura e Pediatria Matargão Gesteira (IPPMG) • Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (ABRINQ) • Brinquedos Estrela • Grow Jogos e Brinquedos



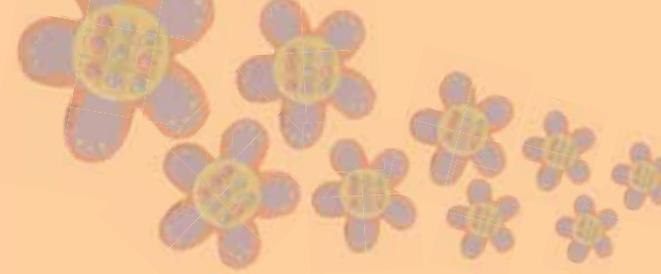
Anke Riedel, médica ginecologista e obstetra, coordenadora geral da Casa Angela.



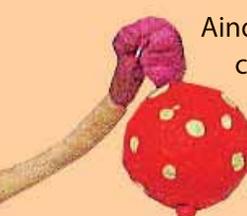
Uma profissional que respeita a vida acima de tudo

Aos 19 anos de idade, Anke Riedel tomou uma grande decisão: sair de sua cidade no sul da Alemanha e passar um ano no Brasil para realizar trabalhos voluntários. “Eu buscava uma experiência diferente antes de decidir o que ia fazer pelo resto da vida.” Escolheu a cidade de São Paulo para morar e foi quando conheceu a Associação Comunitária Monte Azul. “Trabalhei com crianças em creches e centros de juventude da favela Monte Azul.”

Na época, Anke conheceu Angela Gehrke, outra alemã que veio ao Brasil no início dos anos 1980 para trabalhar como parteira. “Ainda em situações precárias, a Angela fazia os partos humanizados em um ambulatório improvisado, atendendo as mulheres carentes da região. Eu a acompanhava nos trabalhos.” O acompanhamento fez com que Anke escolhesse a medicina com especialização em obstetrícia, na qual foi cursar em seu país de origem. “Este ano que passei no Brasil me marcou muito. Tanto que, na Alemanha, cultivei uma grande vontade de atuar no social.”



No Brasil, a partir de 1998, o atendimento às gestantes da comunidade Monte Azul e região passou a ser feito naquela que seria a primeira casa de parto da cidade de São Paulo. Em 2000, Angela Gehrke faleceu e deixou para a localidade seu grande legado. “Justamente nesse mesmo tempo, o Ministério da Saúde legalizou o parto humanizado, inclusive as casas de parto. Assim, a Associação Comunitária Monte Azul quis dar continuidade ao trabalho da Angela e criar uma casa estruturada para a realização de partos humanizados.”



Ainda com um grande vínculo com a associação, Anke recebeu o convite de criar o espaço para a concretização de todo trabalho de Angela. “No final de 2003, voltei ao Brasil, escrevi um projeto, fiz captação de recursos internacionais, entrei em negociação com a Secretaria Municipal de Saúde e outras autoridades públicas. A ideia era criar um espaço que fosse inserido na rede de saúde pública da região.”

Nesse tempo, alguns empecilhos surgiram, como a falta de apoio público. “Estávamos com a casa pronta e não tínhamos recursos para colocá-la em funcionamento.” Foi quando Anke conseguiu patrocinadores, captadores de recursos, parcerias, sem a perspectiva de conseguir um convênio com a saúde pública. “Era como começar tudo de novo.”

Aos poucos, a Casa Angela, como foi nomeada, se tornou um espaço de acompanhamento da gestante e da família até que o bebê complete um ano de vida. “A humanização do parto é uma causa que chega a todas as classes sociais. A Casa Angela é um espaço onde as mulheres com esse objetivo se encontram.” Mensalmente, cerca de 30 gestantes entram na casa para começar o pré-natal. Atualmente, são 130 gestantes em acompanhamento e 20 a 30 partos realizados por mês.



O olhar delicado e sensível às mulheres que procuram a Casa Angela pelo acolhimento é o grande diferencial da Dra. Anke. Preocupada com o vínculo afetivo da família no desenvolvimento do bebê, ela encara o seu trabalho como uma grande missão. O que não deixa de ser. Anke é reconhecida na comunidade, porque exerce com muita dedicação e seriedade seu trabalho na Casa Angela. “Não tem como não me envolver com as histórias que encontro por aqui.”

O momento de nascimento de um bebê é algo que sempre a fascinou muito. “É um momento que tem muita dignidade, que deveria ser tratado com muita reverência. Conhecer a realidade de muitas mulheres brasileiras me sensibilizou para abraçar a causa. No início, foi bem chocante.”

Hoje, seu maior objetivo é sensibilizar a sociedade cada vez mais e evitar que as gestantes sofram violência obstétrica. “O parto humanizado cura a sociedade como um todo, porque contribui para a cultura de paz. O nascimento tem uma influência muito grande na formação da personalidade do bebê, em seu desenvolvimento geral. Espero que existam cada vez mais casas de parto humanizado e que as mulheres se sintam cada vez mais capazes de parir de forma natural!”

O Prêmio Criança homenageia a grande profissional que é a Dra. Anke pelo lindo trabalho realizado e pela sensibilidade em atuar com vidas que ainda estão se iniciando. Parabéns!

Linha do tempo



1989 Fundo das Nações Unidas para a Infância – Unicef (DF); Pastoral do Menor, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (DF); Secretaria do Menor do Governo do Estado de São Paulo (SP) e Sociedade Brasileira de Pediatria (RJ).



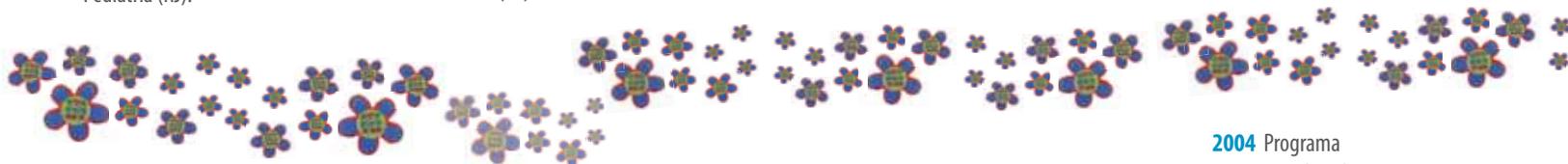
1990 Ana Vasconcelos, da Casa de Passagem de Pernambuco (PE); Benedito Rodrigues dos Santos, do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (DF); Associação Santa Theresinha (SP) e Programa Rá-Tim-Bum, da TV Cultura (SP).



1991 Federação Nacional dos Jornalistas (DF); Escola do Quero-Quero (SP); Maternidade-Escola Vila Nova Cachoeirinha (SP) e Júlio Gouveia (*in memoriam*) e Tatiana Belinky (*in memoriam*) (SP).



1992 Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua (DF); Projeto Casa Vida (SP); Fundação Clube de Diretores Lojistas de Amparo ao Menor (BH) e Maria Clara Machado (RJ).



1998 Associação Comunitária Monte Azul (SP); Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente Padre Marcos Passerini (MA); Projeto Nascer em Curitiba Vale a Vida, da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba (PR) e Luiz Carlos de Barros Figueiredo, da 2ª Vara da Infância e Adolescência do Recife (PE).

1999 Comitê para Democratização da Informática – CDI (RJ); Fundo Paulista de Defesa da Citricultura (SP); Projeto Quixote (SP) e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – Undime (DF).

2000 Centro de Referência Integral de Adolescentes - CRIA (BA); Centro Regional de Atenção aos Maus-Tratos na Infância do ABCD - CRAMI (SP); Conselho de Monitoramento para Erradicação do Trabalho Infantil no Garimpo Bom Futuro (RO) e Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional - FASE (RJ).

2002 Centro de Referência às Vítimas de Violência - CNRVV, do Instituto Sedes Sapientiae (SP); Programa de Educação Infantil, da Fundação 18 de Março - Fundamar (MG); Programa de Atenção a Mães e Filhos, da Associação Lua Nova (SP) e Programa Família Participante, do Hospital Pequeno Príncipe (PR).

2004 Programa Comunicando Saberes, Realizando Sonhos, do Catavento Comunicação e Educação Ambiental (CE); Programa de Formação para Educadores Infantis do Vale do Jequitinhonha, do Fundo Cristão para Crianças (MG); Programa de Prevenção do Abandono, Acolhida e Reinserção Familiar da Criança em Situação de Risco, da Casa de Acolhida Novella (MG) e Programa Compartilhando a Arte de Brincar, do Espaço Compartilharte (RJ).





1993 Herbert de Souza – Betinho (RJ); Projeto Axé (BA); Instituto C&A de Desenvolvimento Social (SP); Hélio de Oliveira Santos, dos Centros Regionais de Atendimento a Crianças Vítimas de Violência Doméstica (SP).



1994 Projeto Pescar, da Empresa Linck S/A (RS); Projeto Brincar, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ); Irmã Angela Mary (SP) e Lúcio José Siqueira, da Fundação Laura de Andrade (MG).



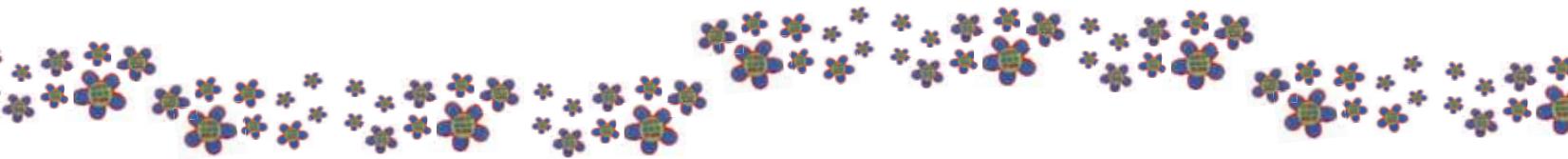
1995 Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual – Laramara (SP); Programa Carretel de Invenções (MG); Fundação Projeto Sorria (MG) e Sebastião Rocha (ES).



1996 Associação de Assistência à Criança Defeituosa – AACD (SP); Agência de Notícias dos Direitos da Infância – ANDI (DF); Pacto de Minas pela Educação (MG) e Instituto de Prevenção à Desnutrição e à Excepcionalidade – Iprede (CE).



1997 Escola de Dança e Integração Social para Crianças e Adolescentes – Edisca (CE); Doutores da Alegria (SP); Projeto O Ouvidor Mirim, da Ouvidoria Geral do Estado do Paraná (PR) e Renê Schärer (CE).



2006 Brinquedoteca Viva Criança, do Conselho de Pais de Campos Sales (CE); Educação Infantil Viver e Aprender, da Casa do Sol Padre Luís Lintner (BA); Programa Brasileirinho, da Rio Voluntário (RJ) e Reestruturação Familiar, da Associação Saúde Criança Renascer (RJ).



2008 Espaço Escuta, do Centro Interdisciplinar de Diagnóstico e Tratamento Precoce dos Distúrbios Globais do Desenvolvimento (PR); Programa Cultivando Nossa Gente, da Fersol Indústria e Comércio S/A (SP); Projeto Brincar, da Volkswagen do Brasil Ltda (SP) e Projeto Estação do Brincar, do Instituto da Infância – IFAN (CE).



2009 Programa Fazendo Minha História, do Instituto Fazendo História (SP); Projeto Lugar de Palavra, do Núcleo de Atenção à Violência (RJ); Projeto Vale a Vida – Juntos Por Um Futuro Melhor, do Vale do Ivaí S/A Açúcar e Álcool (PR); Promovendo o Desenvolvimento de Crianças com Desnutrição: Uma Nova Concepção, do Instituto de Prevenção à Desnutrição e à Excepcionalidade – Iprede (CE).

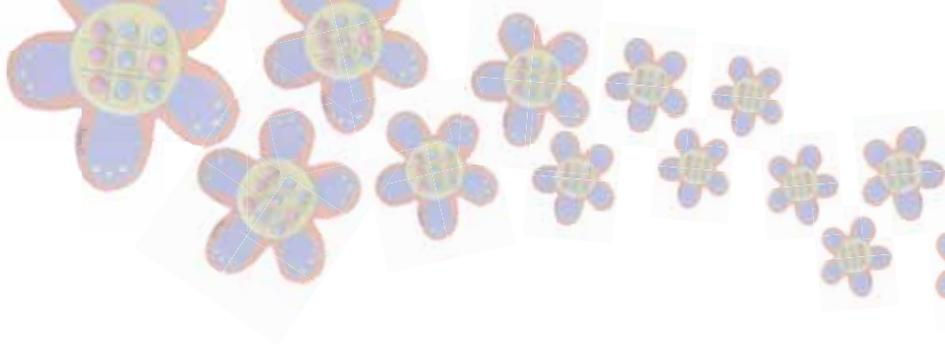


2010 Rosemeire Aparecida Gandolfo Chiaradia (SP); Wellington Martins (MG); Madalena de Fátima da Silva (SP); Luna Gutierrez (SP); Pedro Rubens (*in memoriam*) (SP); Nokia do Brasil Tecnologia Ltda (SP); Associação Comunitária Pró Morato (SP); Marcelo Pereira Lopes de Medeiros (SP); Luis Alberto Pimenta Garcia (SP); Carlos Moreira dos Santos (SP); Jorge Mieczyslaw Janiszewski (SP).



2012 Centro Educacional Infantil Luz e Lápis, da AES Eletropaulo (SP); Escola Móvel: Educação Infantil, do GRAACC (SP); PAEB Programa de Apoio e Estimulação do Bebê, da ARIL Associação de Reabilitação Infantil Limeirense (SP); e Projeto Educare, da Estação da Luz (CE).





Realização

Fundação Abrinq – Save the Children

Gerente Executiva

Denise Maria Cesario

Equipe do Programa Prêmio Criança

Lilyan Reis Amorim

Júnia Ferrentini

Nathália Oliveira Torres

Pareceristas 1ª Etapa

Lilyan Reis Amorim

Júnia Ferrentini

Pareceristas 2ª Etapa

Arlete Graciano

Maria do Carmo Krehan

Comitê Técnico

Adriana Friedmann

Ana Carolina Velasco

Ariane Reis

Carla Silveira

Cisele Ortiz

Denise Cantarelli

Edna Antonia Mattos Morais Andrade

Érica Rades Quintas

Felipe Brito

Josca Ailine Baroukh

Luísa de Azevedo Costa Nogara

Maria Auxiliadora M. Amiden Robinson

Maria Stela Santos Graciani

Vera Frederico

Visitas Técnicas

Ana Carolina Velasco

Ariane Reis

Carla Silveira

Cisele Ortiz

Denise Cantarelli

Érica Rades Quintas

Felipe Brito

Josca Ailine Baroukh

Júnia Ferrentini

Lilyan Reis Amorim

Luísa de Azevedo Costa Nogara

Maria Auxiliadora M. Amiden Robinson

Vera Frederico

Comissão Julgadora

Carla Bertuol

Carmita Helena Najjar Abdo

Denise Cesario

Fernanda Kivitz

Francisco Carbonari

Hubert Alquéres

Isa Maria de Oliveira

Jefferson Drezett

Juliana Holanda

Marcio Ruiz Schiavo

Maria America Ungaretti

Ricardo Ferraz

Sandra Regina de Souza

Prêmio Criança 2014 é uma publicação da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente, distribuída gratuitamente aos participantes do evento de premiação, aos seus associados, contribuintes, apoiadores, parceiros, organizações sociais e empresas.

São Paulo, dezembro de 2014.

Redação: Luana Corrêa Costa, Marcelo Henrique Nascimento e Yeda Mariana R. de M. Pereira

Revisão: Yeda Mariana R. de M. Pereira

Edição: Lilyan Reis Amorim e Júnia Ferrentini

Colaboração: Denise Maria Cesario, Gisllaine Cristina de Carvalho e Victor Alcântara da Graça

Projeto gráfico e diagramação: Priscila Hlodan

Imagens: Pedro Rubens (capa), Cláudia Helena, Cristina Lunardi e Lara Queiroz (elementos gráficos).

As fotos das iniciativas foram cedidas pelas organizações sociais e empresas.

Iniciativa Ai. Bi. Brasil - Marcos Cesário.

Impressão: Nywgraf Editora Gráfica Ltda

Tiragem: 1.500 exemplares

Os textos sobre as iniciativas finalistas foram elaborados a partir das informações apresentadas pelas organizações sociais e empresas.



Realização



Save the Children

Patrocínio

Novelis

Apoio





Save the Children

Escritório São Paulo

Av. Santo Amaro, 1386 | 1º andar
Vila Nova Conceição | 04506-001 | São Paulo/SP
55 11 3848-8799

www.fundabrinq.org.br/premiocrianca
55 11 3848-4877

